



Grupo Parlamentar

*Intervenção proferida pelo Deputado Luís
Henrique Silva, em 06 de Março de 2007*

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e senhores membros do Governo.

O Grupo Parlamentar do P S D, visitou a ilha Graciosa nos dias 22, 23 e 24 de Fevereiro, onde manteve contactos com todas as autarquias da Graciosa, entidades culturais e sócio económicas, abordando o tema da desertificação humana, acessibilidades e actividades económicas.

Tendo constatado que o anunciado desenvolvimento dos Açores tem passado ao lado da Ilha Graciosa, uma posição unânime de todas as nossas autarquias, essencialmente nas acessibilidades e na desertificação humana.

Os milhões de euros todos os dias anunciados, pelo Governo Regional, e nós já provámos que estes não são verdadeiros, também passam ao lado da Ilha branca.



Grupo Parlamentar

Para que se perceba melhor as minhas palavras analisemos alguns números, estes sim bem reais.

O investimento do Governo Regional na Ilha Graciosa, no ano de 2006, tinha uma verba inscrita de dezasseis milhões, trezentos mil quatrocentos e doze euros, correspondendo a 2.9% do investimento total regional. A verba inscrita para a promoção do investimento e da coesão era de cinco milhões, cento e doze mil e quinhentos euros.

Para o ano de 2007 as verbas do plano baixam para 2.7%, e as verbas para a promoção do investimento e da coesão baixam para 11.3% do total regional.

As verbas inscritas no Plano Regional dos Açores para 2007 têm um crescimento real de 7.4%, em relação às verbas inscritas no plano de 2006; as verbas para a Graciosa cresceram somente 0.9%.

As verbas inscritas no Plano Regional de 2007, destinadas à promoção do investimento e da coesão, sofreram



Grupo Parlamentar

um decréscimo de 12.7%, em relação às verbas inscritas no plano de 2006; as verbas para a Graciosa decresceram em 17.3%.

Estes números são os oficiais e demonstram bem o que se passa na Graciosa. As verbas inscritas não são as aplicadas, porque se avaliássemos a taxa de execução essa sim deixaria muito a desejar.

Onde está a política de coesão? Onde param os milhões dos fundos da política da coesão para desenvolver as Ilhas mais pequenas? Onde está a discriminação positiva?

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e senhores membros do Governo.

As acessibilidades de e para a Graciosa, pioram de ano para ano. No que ao transporte marítimo de passageiros diz respeito, não podemos aceitar que o barco escale a Graciosa



Grupo Parlamentar

apenas três vezes por semana, à quinta, sexta e ao domingo, sempre com saída pela Ilha Terceira. Em anos anteriores o Governo Regional culpava as empresas operadoras, este ano a culpa é única e exclusivamente do Governo Regional.

No transporte aéreo de passageiros anunciam-se passagens baratas, mais do que em 1996. Meus amigos, e quem paga as tão famosas taxas? São os passageiros. O custo da tarifa não interessa, mas sim o custo global do bilhete. Uma passagem de ida e volta da Graciosa ao Faial custa 240.75 euros, tanto quanto ir a Lisboa e voltar. É assim que a Graciosa é um destino barato? Obviamente que não, como não é o segundo destino mais barato para a prática do mergulho, como alguns querem fazer crer. Sejamos sérios nas nossas análises.

Os nossos emigrantes queixam-se da forma como são discriminados, não só pelo custo das passagens, que já é elevado como a uma série de incómodos a que estão sujeitos. Quando se viaja, faz-se o check-in na partida e só se levanta a bagagem no aeroporto de destino. Os nossos emigrantes nem



Grupo Parlamentar

sequer têm essa possibilidade. Será para pagarem excesso de bagagem quando estes estão a viajar nas empresas do grupo SATA?

Realizar um evento de sucesso ajuda a promover a Graciosa, mas não é um evento que resolve os problemas. Estes solucionam-se com um conjunto de iniciativas, programadas para se desenvolverem ao longo do ano. Aí sim podemos melhorar, mas é preciso apoiar as pessoas que levam os turistas à Graciosa.

Pequenos nichos de mercado têm de ser explorados. Veja-se o caso do areal da Vila da Praia, um cartão de visita da Graciosa. Não foi limpo, nem retiradas as pedras colocadas para a reconstrução da muralha, há já dois anos. Nada se faz para o manter em boas condições, como prometeram em 2005. O mais grave é que a muralha corre o risco de novo desmoronamento e não se faz nada.



Grupo Parlamentar

As termas do Carapacho estão na mesma situação. Em qualquer parte do mundo seriam aproveitadas para o desenvolvimento do turismo.

Dois empresários, referidos nesta casa há poucos dias, queixam-se tão-somente de fazerem projectos que não são aprovados, referindo que estão fartos de promessas e de gastarem dinheiro em projectos. Garantem também que nada foi investido na vertente do mergulho e da pesca lúdica.

Quanto à desertificação, é necessário implementar medidas para colmatar a situação dramática que a Graciosa vive, com o índice de envelhecimento a atingir os 130%. Faltam medidas de apoio aos empresários e a criação de incentivos para a fixação de jovens.

A agricultura precisa de investimentos que melhorem a rentabilidade das explorações e a melhoria das condições de trabalho. É urgente proceder ao emparcelamento, construir caminhos de penetração e garantir o abastecimento de água às explorações, bem como continuar a apoiar a prestação de



Grupo Parlamentar

serviços. É também inaceitável o rateio do prémio aos bovinos machos, a vitivinicultura, pode e deve ser uma actividade económica a recuperar na ilha.

Por último gostaria de referir a coincidência do anúncio das obras nas casas de aprestos, bem como a nova lota e edifício de apoio à Associação dos pescadores, após a visita dos deputados do PSD à Graciosa. Congratulo-me com a realização destas importantes obras. Afinal, para que as obras se anunciem são precisas mais visitas dos deputados do PSD à Ilha Graciosa.

Disse

Horta, Sala das sessões 6 de Março de 2007